



DA CONVERSA DE WHATSAPP À DENÚNCIA DE CURA GAY: UM ESTUDO A PARTIR DO DIALOGISMO

CAMILA FRANZ MARQUEZ¹; KARINA GIACOMELLI²

¹Universidade Federal De Pelotas – millamarquez@hotmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a teoria bakhtiniana, somos sujeitos situados em esferas comuns de atividade, sendo nossos enunciados dialógicos, pois os discursos são sempre ligados ao contexto histórico e social. A partir da análise dialógica do discurso (ADD), o objetivo deste trabalho é verificar a mudança no tema do enunciado a partir de uma publicação em grupo privado na plataforma de rede social Facebook. Nele, a autora relata a experiência de um amigo gay que foi levado pelos pais católicos a um consulta psicológica cuja profissional é a favor da patologização da homossexualidade, acrescentando doze mídias (*prints*) da conversa no Whatsapp entre o paciente e a psicóloga, que lhe fora mandada pelo amigo.

Em uma reportagem acerca do caso, veiculada pelo canal de notícias BHAZ¹, o paciente Vinicius relata como foi a consulta psicológica e também divulga as 12 mídias da conversa no Whatsapp com a psicóloga, tornando o caso público. Além disso, na reportagem, seu autor, Vitor Fernandes, apresenta o parecer da psicóloga Dalcira Ferrão, que é conselheira federal de psicologia, juntamente com a nota emitida pelo CRP-SP repudiando toda e qualquer prática de disseminação de discursos pejorativos que fomentam o preconceito na sociedade.

A mudança do projeto enunciativo da conversa, que passa de um diálogo a uma denúncia, e o confronto de acentos valorativos em torno do tratamento psicológico revelam como um diálogo é resignificado numa postagem de grupo privado, o que possibilita a compreensão do *printscreen* como discurso relatado. Com base na ADD, podemos entender as relações dialógicas estabelecidas em ambos os casos, sendo o conceito de enunciado concreto a chave para o desenvolvimento do trabalho. A concepção de linguagem empregada deixa que o discurso revele sua forma, sustentando-se nas construções e produções de sentido que indispensavelmente estão vinculados ao sujeito que está enunciando histórica e socialmente. Como toda forma de comunicação é uma interação entre interlocutores situados, a palavra *medium*, ou seja, a situação extraverbal do enunciado, de acordo com Volóchinov (2019, p.120) “integra o enunciado como uma parte necessária da sua composição semântica.”

Em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil retirou a homossexualidade da lista de transtornos psicológicos e somente há trinta anos a Organização Mundial de Saúde (OMS) deixou de tratá-la como doença. Entretanto, no Brasil, nos anos de 2016 e 2017, houve tentativas de reversão à proibição de tratamentos patológicos para a homossexualidade. Além disso, como no atual governo de Jair Bolsonaro houve o reforço veementemente de práticas homofóbicas através de discursos de ódio e disseminação de fake news contra o público LGBTQI+, demonstrando o embate entre diferentes valorações acerca da

¹ Link da reportagem, acesso em 2 de Outubro de 2020 < https://bhaz.com.br/2020/01/14/psicologa-cura-gay/?fbclid=IwAR0J48rbQykyzMQw4Ddt5-Ys6quNKNiV9qYgGB11kKUI37pL5z9LK_ySgpE>



homossexualidade, é importante que o estudo da linguagem possa, por meio de um estudo de caso, revelar como a proibição de tratamento de algo que não é considerado uma patologia demonstra os retrocessos que vêm acontecendo na sociedade brasileira.

2. METODOLOGIA

Empregando a metodologia proposta por Sobral e Giacomelli (2016, p. 1092), desenvolvida a partir da teoria bakhtiniana, faremos a descrição-análise-interpretação dos *printscreens* referente à postagem feita no grupo LDRV como um discurso relatado, que, ao ser colocado no post, transforma o que era uma conversa em fundamento para uma denúncia. Assim, poderemos verificar que a mudança nos projetos enunciativos muda o tema de um mesmo texto. Ou seja, o que queremos demonstrar é como o diálogo que acontece entre o paciente e a psicóloga, exposto pela autora por meio de *prints*, funciona como exemplo para a denúncia que ela quer fazer com sua publicação.

Por outro lado, como o post inicia pelo seguinte enunciado:

Vocês já foram numa psicóloga que é a favor da cura gay? Meu amigo, infelizmente foi levado pelos pais católicos que não aceitam até hoje sua homossexualidade e teve que passar por tudo isso.”

Pretendemos, também, analisar o confronto de valores sobre a homossexualidade, expresso conforme a visão de mundo de cada um dos interlocutores. Desse modo, buscaremos descrever os contextos de ambas as interações, interlocutores e contextos de produção e circulação, analisando o modo como elas foram organizadas, com destaque para a organização do diálogo relatado e para o papel desse diálogo no post. Isso nos permitirá interpretar o projeto enunciativo presente em cada interação e que resulta no modo de organização e no tema de cada uma delas, bem como verificar as particularidades do contexto enunciativo, ou seja, compreender, através das marcas linguísticas/enunciativas presentes no enunciado, o modo como são valoradas as relações homoafetivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões de linguagem indicam que, no nível do discurso, é possível encontrar marcas enunciativas que permitem apreender a posição ideológica da autora do post, da família e da psicóloga. Assim, mantemos a postura dialógica diante do corpus discursivo, visto que, conforme Brait (2018, p. 10) “temos uma concepção de linguagem, de construção e produção de sentidos necessariamente apoiadas nas relações discursivas empreendidas por sujeitos historicamente situados.”

Ao destacamos esse pequeno recorte a fim de demontar como será a análise a partir da utilização da teoria dialógica do discurso, buscamos mostrar que o discurso faz parte das correias de transmissão da sociedade, sendo flexíveis conforme o sujeito inscrito no contexto enunciativo. Sabemos que nenhum enunciado está livre de ideologia, mas, ao observarmos a linguagem para além do modo sistemático e abstrato, podemos encontrar um sujeito inserido em um contexto socio-histórico pelo uso da linguagem, que, por sua vez, revela um modo de se relacionar com o outro e com o mundo.



4. CONCLUSÕES

Refletir sobre o modo como relato se torna denúncia implica em entendermos como os gêneros discursivos respondem a um projeto de dizer que cumpre uma função em sociedade. Resulta ainda em entender como um mesmo diálogo, ao ser citado, adquire outro sentido, pois é o enunciado concreto que permite identificar as valorações dada àquilo de que se fala, o que indica uma posição ideológica do locutor.

Nesse caso, mesmo havendo o regulamento do Conselho Federal de Psicologia que proíbe qualquer psicólogo de realizar tratamentos que tenham como base a patologização da homoafetividade, restringindo toda e qualquer colaboração para tais serviços, desde o não pronunciamento a favor ou participando de eventos que proponham uma cura à homossexualidade, ainda há profissionais que propõem o tratamento para reversão da homossexualidade. E podemos saber disso somente no momento em que um diálogo, que aconteceu entre paciente e psicólogo, não no âmbito da consulta, mas no de uma conversa sobre a escolha ou não do tratamento, via WhatsApp, é tornada pública por um dos participante e serve como prova a uma denúncia sobre isso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- VOLÓCHINOV, V. *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas* – São Paulo: Editora 34, 2019.
- SOBRAL, A.; GIACOMELLI, K. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso – ADD. *Domínios da Linguagem*. Uberlândia, v. 10, n. 3 p.1076-1094, jul./set., 2016.